

A LÍNGUA E CULTURA ALEMÃS NA REGIÃO DE PELOTAS

GUERRA, Rafaela Mortágua¹

HOBUSS, Cristine Barsewisch¹

MACKEDANZ, Daiane¹

SCHNEIDER, Maria Nilse²

1 Curso de Graduação em Letras – UFPel, integrantes do Grupo de Pesquisa O contato linguístico e o ensino-aprendizagem de línguas em comunidades multilíngues, coordenado pela orientadora Profa. Dra. Maria Nilse Schneider raffinhag@hotmail.com, cris_hobuss@hotmail.com, daiane.mack@gmail.com

2 Dra. em Linguística Aplicada e profa. da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas maria.schneider@ufrgs.br

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios a política linguística brasileira visa ao monolinguismo, e caracteriza-se pela indiferença e repressão e pelo silenciamento de inúmeras línguas. Durante o Estado Novo (1937 – 1945), as comunidades teuto-brasileiras, situadas em áreas urbanas, em geral, contavam com indivíduos com elevado grau de instrução e empenhados na educação e produção de jornais e revistas, o que fez com que eles passassem a ser percebidos como uma ameaça à identidade nacional. Em virtude disso, a partir de 1938, o regime ditatorial acelera o desmantelamento de todo o sistema escolar dos imigrantes alemães e seus descendentes. Tais medidas representam um marco de ruptura com a cultura e língua alemãs (SCHNEIDER, 2007). Primeiramente, o descaso do governo leva os imigrantes alemães, sobretudo os de zonas rurais, a fundar e construir suas igrejas e escolas. Mais tarde, o Estado Novo as destrói e, sob o pretexto da nacionalização do ensino, desrespeita os direitos linguísticos (OLIVEIRA, 2003), proibindo o uso do alemão e silenciando muitos imigrantes e seus descendentes, visto que esta era a única língua de domínio de grande parte da população nas comunidades teuto-brasileiras.

Atualmente, a falta de políticas linguísticas (CALVET, 2007) direcionadas às necessidades sociolinguísticas locais ainda apontam para a visão monolíngue e os preconceitos linguísticos suscitados pelo Estado Novo. A proibição do alemão suscitou a crença de que as crianças somente aprenderiam português quando deixassem de falar a língua étnica - crença que ainda transparece nas práticas didático-pedagógicas em escolas dessas comunidades (SCHNEIDER, 2007).

O potencial da comunicação em diversos idiomas continua sendo subestimado. Muitas línguas são abandonadas e substituídas pelo inglês, seja na escola, ou na universidade. Na área científica, entretanto, o domínio de vários idiomas garante a diversidade e a excelência, e isso parece levar cada vez mais universidades a implementar mestrados e doutorados binacionais. Além disso, estudos empíricos mostram que falar várias línguas treina a mente e expande as estratégias de aprendizagem e de comunicação além de promover a troca

intercultural. Nesse sentido, destacam-se os estudos de Billig e Frederes (2008) e Bandeira (2010), que apontam vantagens cognitivas em crianças bilíngues. Tem-se, portanto, inúmeras razões para que se implementem políticas linguísticas que vão ao encontro das necessidades sociolinguísticas locais e que fomentem o bilinguismo societal e precoce.

Nossos três projetos de pesquisa estão vinculados ao projeto de pesquisa *O contato linguístico e o ensino-aprendizagem de línguas em comunidades multilíngues* coordenado pela profa. Dra. Maria Nilse Schneider, na UFPel, o qual se estenderá até dezembro de 2011. Nossos estudos inserem-se nas áreas da Sociolinguística e da Sociolinguística Interacional e investigam questões (socio)linguísticas, político-linguísticas e didático-pedagógicas, em diferentes escolas municipais de comunidades bilíngues alemão-português, mais precisamente: a) as transferências linguísticas e seu tratamento no ensino e na aprendizagem de alemão e português em escolas municipais; b) as políticas linguísticas e os graus de domínio e manutenção das variedades alemãs (Pomerano e Hunsrückisch) e c) a expressão cultural alemã em diferentes contextos sociais e meios de comunicação. As pesquisas de campo serão realizadas em escolas municipais de comunidades bilíngues alemão-português: Arroio do Padre, Canguçu, São Lourenço do Sul e Pelotas.

O objetivo central de nossos estudos é dar visibilidade às variedades alemãs, desconstruir preconceitos linguísticos, relacionados às línguas de imigração alemã (Pomerano e Hunsrückisch), e fomentar o bilinguismo societal e precoce em escolas de comunidades bilíngues alemão-português na região de Pelotas.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nossos estudos combinam instrumentos e categorias de análise das abordagens normativa, metalinguística e contextual (ERICKSON, 1987). Essa combinação metodológica viabilizará uma descrição e análise quantitativa e qualitativa, fundamentada na realidade sócio-histórica (WILLEMS, 1946; COARACY, 1957; ROCHE, 1969; THUM, 2009) e sociolinguística, bem como no discurso didático-pedagógico e nas práticas sociais dos professores (SCHNEIDER, 2007) e membros dessas comunidades. Dessa forma, nossos estudos abarcam as ações e as experiências dos professores e suas reflexões e interpretações sobre elas, bem como o contexto social e o modo como esse contexto molda as experiências e crenças (BARCELOS, 2001) dos professores e membros das comunidades. Os instrumentos da pesquisa de campo são uma ficha sociolinguística, questionários e entrevistas individuais, e observações e gravações de aulas em áudio e vídeo. Na transcrição e análise dos excertos de interação será utilizado o sistema Gail Jefferson de transcrição e a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica (ATKINSON e HERITAGE, 1984).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os três estudos estão na fase inicial e ainda não possuem resultados. No momento, estamos discutindo textos, elaborando os instrumentos da pesquisa de campo (ficha sociolinguística, questionários e entrevistas), coletando materiais e visitando as comunidades e suas escolas.

4 CONCLUSÕES

Até o presente momento, os três estudos estão na fase inicial e não possuem conclusões. Mas através da descrição e discussão dos temas supracitados, e da publicação dos resultados em artigos e sua apresentação em pôsteres espera-se: fomentar a consciência sociolinguística e o bilinguismo precoce e societal, bem como criar um ambiente favorável à implementação do Ensino de Alemão em escolas de comunidades bilíngues alemão-português na região de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

ATKINSON, J. Maxwell; HERITAGE, John. **Structures of Social Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

BANDEIRA, Marta Helena. **Diferenças entre crianças monolíngües e multilíngües no desempenho de tarefas executivas e na transferência de padrões de VOT (Voice-Onset-Time) entre as plosivas surdas do pomerano, do português e do inglês**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 23 de março de 2010.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas. **Estado da Arte. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 71 - 92, 2001.

BILLIG, Johanna D.; FREDERES, Patrícia P. Bilinguismo e sua relação com a consciência metalingüística de crianças. In: **VIII ENCONTRO DO CELSUL**, 8., Porto Alegre, 29 a 31 de outubro de 2008. Anais do VIII Encontro do CELSUL, Porto Alegre: UFRGS, 2008. CD ROM

CALVET, Louis-Jean. **As políticas lingüísticas**. Trad. de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

COARACY, Vivaldo. **A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Oficinas Gráficas Saraiva, 1957.

ERICKSON, Frederick. Transformation and school success: the politics and culture of educational achievement. **Anthropology and Education Quarterly**, Washington, D.C., v. 18, n. 4, p. 335 - 356, 1987.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. As Línguas Brasileiras e os Direitos Lingüísticos. In: _____. (Org.) **Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos: novas perspectivas em política lingüística**. Campinas/SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB): Florianópolis: IPOL, 2003. 1, p. 7 - 12.

THUM, Carmo. **Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra do Tapes**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação,

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 15 de Janeiro de 2009.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

SCHNEIDER, Maria Nilse. **Atitudes e concepções lingüísticas e sua relação com as práticas sociais de professores em comunidades bilíngües alemão-português do Rio Grande do Sul**. 2008. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 07 de dezembro de 2007.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo/Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1946.